

Que posso fazer pela minha Igreja em 1971?

Posso:

1. Simpatizar com os seus ideais.
2. Ser fiel na assistência às suas reuniões.
3. Apoiá-la com as minhas orações.
4. Contribuir para a sua manutenção.
5. Dar cordiais boas-vindas aos visitantes.
6. Ajudar a promover a boa camaradagem.
7. Buscar os desanimados e ajudá-los.
8. Convidar os meus amigos não adventistas.
9. Evitar criticá-la.
10. Ajudar a criar em seu seio uma atmosfera espiritual.
11. Ser caridoso com os que erram.
12. Animar o estudo da Palavra de Deus.
13. Dedicar meus talentos às coisas sagradas.
14. Ser cordial com todos.
15. Procurar descobrir o que há de melhor em todos os membros.
16. Santificar fielmente o Sábado.
17. Abolir as críticas e dissensões.
18. Procurar desempenhar todas as tarefas que me forem designadas.

SUMÁRIO

Quinhentas almas para Cristo
Cristo — Sacerdote e Vítima
«Depois disto o Juízo»
Profecia ou Astrologia?
História do Mês
Perguntas Acerca do Sábado
Na Casa de Oração (Poesia)
Notícias do Campo

JANEIRO 1971

ANO XXXII N.º 292

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARAN-
JEIRA e A. C. LOPES

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

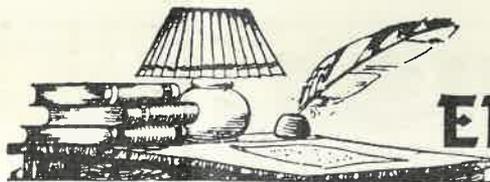
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00



Página
EDITORIAL

QUINHENTAS ALMAS GANHAS PARA CRISTO

Numa recente Convenção de Obreiros realizada em Lisboa, foi proposto um alvo de quinhentas almas ganhas para Cristo na União Portuguesa durante o ano de 1971.

Não se trata de uma simples corrida para atingir determinado número de baptismos. Na realidade, o que conta não é o número. «Fossem algarismos prova de êxito, e Satanás poderia reclamar a preeminência, pois neste mundo seus seguidores são grandemente mais numerosos.» — *Test. Sel.*, vol. 2, pág. 421.

Tão-pouco se trata de tornar largo o caminho para facilitar a entrada na Igreja. «Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e depois fazer desse acréscimo motivo de regozijo, mostra grande cegueira.» — *Ibid.*

O que se pretende não é simplesmente aumentar o número de baptismos mas aumentar o número de almas ganhas para Cristo.

Será impossível atingir o alvo que nos propusemos? De maneira nenhuma. No entanto é indispensável o cumprimento de algumas condições.

A nossa primeira grande necessidade é a de um reavivamento e reforma no seio da Igreja. Sem que nós mesmos estejamos genuinamente convertidos, não podemos levar outras pessoas a converterem-se. Sem que a própria Igreja testemunhe na vida dos crentes o poder transformador do Evangelho, nada há que para ela atraia os que buscam a salvação. «O Senhor agora não trabalha tanto para trazer a muitos para a verdade, por causa dos mem-

bro das igrejas que nunca foram convertidos, e aqueles que, havendo sido convertidos, escorregaram.» — *Test. for the Church*, vol. 6, pág. 371.

Outra condição para se atingir o alvo proposto é que ministros e membros se unam em colaboração mais estreita na execução do trabalho. Esta colaboração exige preparação, exige treino, exige organização, mas os resultados serão compensadores. «A obra de Deus nesta terra não poderá jamais terminar a não ser que os homens e mulheres que compõem o total dos seus membros unam seus esforços com os dos ministros e dirigentes da igreja.» — *Ob. Evang.*, pág. 352.

Finalmente, é lógico que, se desejamos colher muito, tenhamos que semear muito. Como diz o Apóstolo, «o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.» Cor. 9:6. Com efeito, o lavrador que só lançou à terra a semente necessária para colher 250 sacos de trigo terá que semear pelo menos o dobro se deseja colher 500 sacos. Se até aqui temos tido uma média de 250 baptismos por ano, necessitamos de semear pelo menos o dobro se desejamos alcançar 500 almas ganhas para o Reino.

Façamos deste alvo o objecto dos nossos esforços e das nossas orações durante o ano que agora começa.

Dependamos do Senhor, e o Senhor não nos decepcionará se fizermos a nossa parte.

Ernesto Ferreira

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CRISTO — SACERDOTE E VÍTIMA

por R. S. Watts

Nenhuma das doutrinas das Escrituras é de maior importância do que a da expiação. Por essa palavra compreendo não só a morte expiatória de Cristo na cruz, mas também a obra de expiação no santuário celestial.

Precisamos de ampliar o nosso conceito da obra de Cristo como nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial. No tempo presente Ele está completando a Sua obra no lugar santíssimo, e necessitamos de saber o que se requer de nós no tempo actual. Foi-nos declarado: «Todos precisam de compreender melhor a obra da expiação que está sendo efectuada no santuário do Céu.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 220.

O tabernáculo terrestre que Moisés erigiu no deserto era uma «cópia» do «grande original» no Céu (*O Conflito dos Séculos*, pág. 447). As cerimónias antigas efectuadas no tabernáculo terrestre eram figuras da obra de Cristo. Os sacrifícios da manhã e da tarde e as ofertas individuais pelo pecado apontavam para o sacrifício do Salvador na cruz do Calvário.

O ministério dos sacerdotes nessas cerimónias apontava para o ministério de Cristo no santuário celestial, onde Ele aplica ao pecador individual os benefícios do Seu sacrifício expiatório. O ritual do Dia da Expição apontava para a obra a ser realizada no santuário celestial depois de 1844, que culminará finalmente na completa erradicação do pecado.

A expiação dimana do coração de Deus. O que sucedeu no Calvário ocorreu enquanto éramos inimigos de Deus. «Deus prova o Seu amor para conosco, pelo facto de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.» Rom. 5:8. Noutras palavras, a expiação não foi efectuada para induzir o Senhor a amar-nos, e, sim, «como manifestação do amor que já existia no coração de Deus» (*Signs of the Times*, 30 de Maio de 1895, pág. 9).

Muito se tem escrito sobre o ministério de Cristo que é exercido agora no lugar santíssimo do santuário celestial. Foi-nos declarado que «a compreensão correcta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce da nossa fé» (*Evangelismo*, pág. 221). É, em realidade, o centro da terceira mensagem angélica.

O Principal Assunto da Epístola aos Hebreus

O ministério de Cristo como Sumo-Sacerdote é o principal assunto da Epístola aos Hebreus. Notai a expressão: «Considerai atentamente o ... Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.» Heb. 3.1.

No livro de Hebreus somos convidados a penetrar no santuário celestial para que possamos contemplar a Cristo ministrando ali e obter benefícios pessoais de Seu ministério: «Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça.» Heb. 4:16. «Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé.» Cap. 10:22.

Quando o nosso Senhor morreu na cruz, o véu do templo em Jerusalém «se rasgou em duas partes, de alto a baixo» (Mat. 27:51). Porque ocorreu esse fenómeno surpreendente? Ele aconteceu para revelar a todas as gerações posteriores que a sombra encontrara a realidade, o tipo cumprira-se no antítipo. Quando Cristo morreu sobre a cruz, um «novo e vivo caminho» abriu-se no Céu para todos os que pela fé aceitassem o Seu sacrifício expiatório.

Podemos agora chegar-nos «confiadamente» ao trono da graça, não com temor e receio, mas com certeza e alegria, pela paz em Cristo, O qual Se tornou o nosso Penhor. O caminho para o Céu foi aberto quando o nosso Senhor Se entregou a Si mesmo para propiciação pelos pecados do mundo inteiro (1 João 2:2).

Por intermédio do sacrifício vicário e do ministério sacerdotal de Jesus Cristo existe amplo e completo perdão para todo o pecado, e também o poder necessário para viver uma vida obediente e vitoriosa em Cristo. «O sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado.» 1 João: 1:7. «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.» Verso 9.

Maravilhosa Provisão

Que maravilhosa provisão para livrar-nos da culpa do pecado! Quando nos prostamos contritos e envergonhados perante o Senhor, podemos olhar para cima e avistar o irrestrito perdão que nos é assegurado pela mão trespassada do nosso Grande Sumo Sacerdote no Céu. Podemos apegar-

-nos a essa mão que ainda conserva os sinais da crucifixão e seguir o nosso caminho regozijando-nos com o conhecimento de que não existe agora condenação pelo pecado, pois não somos mais dominados por ele. Foram tomadas amplas providências para a nossa completa libertação quando Jesus saiu da sepultura. Ele provou a morte por todos, e o Seu sacrifício é de veras suficiente para expiar todo o pecado. Não admira, portanto, que o apóstolo recomende que nos acheguemos confiadamente ao trono da graça.

Nenhum salvador que fosse apenas humano poderia haver pago semelhante preço de redenção adquirida. De maneira alguma! Porque? Os reclamos da lei transgredida eram inexoráveis. Essa lei havia sido infringida por seres finitos incapazes de prestar novamente perfeita obediência, mas a lei exigia que eles o fizessem. Isso era impossível para o homem. Só Jesus Cristo, encarnado na natureza humana — o Homem-Deus, poderia efectuá-lo. E Ele o fez de maneira cabal e completa. Não providenciou um perdão restrito ou um cancelamento parcial do pecado. A expiação que Ele efectuou foi perfeita. Conferiu-nos a libertação. Não precisamos mais de pagar a penalidade de nossas transgressões. Estamos absolutamente livres de toda a condenação e culpa.

Cristo é o Nosso Intercessor

Cristo, nosso excelso Senhor, compartilha o trono de Deus, o Pai. Participa do trono como nosso Advogado. Diz o Apóstolo João: «Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e Ele é a propiciação pelos nossos pecados.» 1 João 2:1, 2.

Consideremos como Cristo Se torna o remédio para os nossos pecados. A fim de cumprir devidamente o ofício sacerdotal, Cristo, do mesmo modo que os antigos sacerdotes israelitas, precisava de ter «o que oferecer (Heb. 8:3). Quando Arão se apresentava diante do Senhor no serviço típico, precisava de trazer o sangue de um sacrifício. Quando o Cristo ressurrecto compareceu perante o Pai, Ele o fez, «pelo Seu próprio sangue» (Heb. 9:12). Somos resgatados «pelo precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo» (1 Ped. 1:19).

Quando o Salvador foi para o Calvário, recaiu sobre Ele o fardo dos pecados do mundo inteiro. O Apóstolo Pedro expressa isto do seguinte modo: «Carregando Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados.» Cap. 2:24. Assim foram-

-Lhe imputados os nossos pecados. Aquele que não conheceu pecado, Se tornou «pecado por nós; para que n'Ele fôssemos feitos justiça de Deus» (2 Cor. 5:21).

A batalha foi ganha. Fomos redimidos. O preço está pago. Que maravilhoso Salvador é Jesus, nosso Senhor! Quando Ele Se ofereceu em sacrifício, foi ao mesmo tempo o sacerdote e o sacrifício. Este pensamento é realçado por E. G. White: «Cristo tomou a forma de servo, sendo Ele mesmo o sacerdote e a vítima.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 17.

Conquanto esse sacrifício expiatório tenha sido explicitamente *completado na cruz*, Cristo ministra *agora*, em nosso favor, no santuário celestial, os meritos desse sacrifício expiatorio. Dia a dia podemos obter os benefícios de Sua expiação. Do trono da graça Ele confere as Suas bênçãos e intercede em nosso favor. «Pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.» Heb. 7:25. Não obstante, precisamos chegar-nos a Deus para ser salvos! Quando confessamos as nossas transgressões e aceitamos a Cristo pela fé, algo ocorre nesse momento. Cristo nos perdoa e justifica. Como? Por um milagre instantâneo da graça divina. Ele nos imputa a Sua própria justiça, e permanecemos diante de Deus como se nunca houvéssemos pecado. Ele nos declara justos à Sua vista. Isto é *justificação*.

Devemos, porém, dar outro passo e prosseguir mais além. Precisamos de experimentar diariamente o poder de Cristo em nossa vida. Devemos permitir que Ele nos outorgue continuamente a provisão de Sua graça para sermos vitoriosos sobre a nossa natureza pecaminosa. Isto é efectuado por meio da nossa submissão à Sua vontade. Ele nos comunica então a Sua justiça. Isto chama-se *santificação*. «É imputada a justiça pela qual somos *justificados*; aquela pela qual somos *santificados*, é comunicada. A primeira é o nosso título para o Céu; a segunda, a nossa adaptação para ele.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 35 (Itálico nosso).

Eis uma pálida ilustração da maneira como esses dois princípios se unem e operam em nossa vida: para tirar uma fotografia, ajustamos o telémetro, regulamos o dispositivo que controla a entrada de luz e a velocidade, e apertamos o botão do obturador. Numa fracção de segundo, a luz do sol penetra nas lentes, entra em contacto com o filme, e é tirada a fotografia. Mas ela precisa de ser revelada. O que foi efectuado

(Continua na pág. 19)

“DEPOIS DISTO, O JUÍZO”

por L. C. Naden

«... Aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto o juízo.» Heb. 9:27.

Esta passagem é uma solene advertência. Traz-nos à lembrança que a morte não é o fim de tudo. Quando o tempo da graça termina para nós, quer pela morte ou pelo decreto divino, vem em seguida o juízo.

Os adventistas do sétimo dia crêem que o julgamento anterior ao segundo advento teve início em 1844. Quando soou a hora no grande relógio profético do Céu, nesse mesmo ano, Deus suscitou um povo que cumpriu a profecia (ver Apoc. 7: 1-4; 14: 6-12). Certa vez ouvi um jovem dizer que se não cumprirmos o plano e o propósito de Deus a nosso respeito, Ele levantará outro povo. Eu não creio isso. Creio que o povo chamado em 1844 irá até ao reino. É verdade que Deus pode escolher outros para ocupar o lugar de alguns de nós. Como indivíduos, não somos indispensáveis. Mas o Movimento Adventista jamais fracassará.

A doutrina de que os homens terão de defrontar-se com o juízo não foi inventada por nós. Baseia-se na Bíblia. Grandes evangelistas do século passado creram nela, tais como: Moody, Torrey e Chapmann. Billy Graham crê no segundo advento e no juízo.

Segundo as palavras de Actos 17:31, Deus «estabeleceu um dia em que há-de julgar o mundo com justiça por meio de um Varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.» Deus julgará um dia o mundo ao qual Ele tanto amou que deu o Seu Filho Unigénito para salvá-lo (João 3:16).

Quem terá de prestar contas no juízo? Ele inicia-se com a casa de Deus. «Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?» 1 Ped. 4:17. A segunda etapa, a ocorrer durante o milénio, tem que ver com o julgamento dos ímpios.

Lembro-me de ter ouvido alguém dizer que não podia compreender por que razão precisava haver um juízo. Amigos, não conhecemos os propósitos e designios de Deus. Tenho a certeza que Ele não precisa de efectuar um julgamento para Sua pró-

pria informação. Nós é que precisamos de compreender que todos os Seus actos e planos são justos e perfeitos.

O Objectivo do Julgamento

Qual é o verdadeiro objectivo do julgamento? Gosto de examinar e verificar o que os pioneiros criam a esse respeito. Em sua mais antiga exposição de princípios fundamentais, esse objectivo é apresentado da maneira que segue: «Determinar quem dentre as miríades de pessoas que agora dormem no pó da Terra é digno de tomar parte na primeira ressurreição, e quem dentre as multidões de pessoas que vivem sobre a Terra está em condições de participar da trasladação» (*Review and Herald*, 24 de Novembro de 1874, pág. 171). Os pioneiros criam isto, e eu também. E estou certo de que vós o acreditais do mesmo modo. Em suma, um dos principais objectivos do juízo é determinar quem será ressuscitado e trasladado quando Jesus vier.

Em Sua volta, Cristo retribuirá a cada um segundo as suas obras (Apoc. 22:12). O juízo decidirá em que consistirá essa retribuição. Ele não purifica do pecado a mente, o coração, as mãos e a alma. Não nos concede poder para vencer tendências hereditárias e cultivadas para o mal. O juízo não torna puros os impuros, nem grava sobre a igreja o carácter de Deus. Isto torna-se evidente se reconhecermos que no juízo são julgados tanto os vivos como os mortos. É impossível purificar do pecado a alma dos mortos.

A mensageira do Senhor declara que a morte não modifica o carácter. «Solene coisa é morrer, mas muito mais solene é viver. Todo o pensamento, palavra e acto da nossa vida será novamente enfrentado. O que fazemos de nós mesmos no tempo da graça, isso havemos de permanecer por toda a eternidade. A morte traz a dissolução do corpo, mas não opera mudança no carácter. A vinda de Cristo não nos muda o carácter; fixa-o apenas para sempre, além da possibilidade de qualquer mudança.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, págs. 167, 168.

Lemos o seguinte no livro *O Desejado de Todas as Nações*: «É o Espírito que torna

eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu o Seu Espírito como um poder divino para vencer toda a tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar o seu próprio carácter em Sua igreja.» — Pág. 501.

A Base do Julgamento

Qual é a base do julgamento? Somos julgados de acordo com as coisas escritas nos livros (ver Dan. 7:10). Deus está falando a pessoas simples, e usa ilustrações simples. Fala de livros, com os quais estamos familiarizados.

«Quando alguém tem pecados que permaneçam nos livros de registo, para os quais não houve arrependimento nem perdão, o seu nome será omitido no livro da vida, e o relato de suas boas acções apagado do livro memorial de Deus.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 523. Devemos cuidar para que nenhum pecado não confessado e não perdoado manche o relato de nossa vida.

Quando confessamos os nossos pecados, Deus no-los perdoa. São levados de antemão a juízo, e debitados à conta de Cristo.

Esses pecados não depõem mais contra nós. Quando aceitamos o Senhor Jesus, temos o privilégio de cobrir-nos pela fé com as vestes de Sua justiça; somos reputados justos, sendo considerados perfeitos diante de Deus. Que maravilhosa experiência! É a justificação. Como resultado de nossa fé em Deus, Deus olha para nós como se nunca houvéssemos pecado.

O julgamento é presidido pelo Pai, mas o Filho também desempenha a Sua parte. Ellen G. White expõe as Suas atribuições como Intercessor e Advogado (*Idem*, págs. 519, 522 e 523). Imagino que o procedimento adoptado é mais ou menos o seguinte: Ao ser apresentado o nome de cada um de nós, o Pai declara, talvez: «Filho, qual é a opinião a respeito deste homem (ou desta mulher)?» Dirá Jesus a respeito dos que O amam: «Pai, este homem (esta mulher, este rapaz, esta jovem) colocou-se ao Meu lado na Terra, e Eu coloco-Me ao seu lado aqui.»

Um dia terá início o julgamento dos vivos. Na declaração doutrinária citada mais acima, afirma-se que o julgamento dos vivos ocorrerá «no fim do tempo da graça». Essa passagem significativa diz que «o tempo da purificação do santuário..., coincidindo simultaneamente com a proclamação da terceira mensagem angélica, é o tempo do juízo investigativo, primeiro, com referên-

cia aos mortos, e, no fim do tempo da graça, com referência aos vivos» (*Review and Herald*, 24 de Novembro de 1874, pág. 171).

Creio que neste próprio momento o registo celestial dirá se vós ou eu, ou qualquer outra pessoa se acha dentro ou fora do reino de Deus. O Senhor pode determinar imediatamente qual é a nossa posição nos registos celestiais. «Quando Jesus deixar de interceder em favor do homem, os casos de todos estarão decididos para sempre... Termina o tempo da graça; cessam no Céu as intercessões de Cristo. Esse tempo virá finalmente de modo inesperado para todos.» — *Testimonies*, vol. 2, pág. 191.

«A cortina está a ponto de se erguer. Uns poucos anos apenas, e para todos os que ora são contados entre os vivos, sairá o decreto: «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda, e quem é santo, seja santificado ainda.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 454. Esta declaração parece denotar que o tempo da graça terminará ao mesmo tempo para todos os vivos (ver também *O Conflito dos Séculos*, pág. 530 e 531).

Não sabemos, e jamais saberemos o momento exacto em que seremos julgados. Nada podemos fazer nesse sentido. A nossa vida é julgada no momento em que o tempo da graça cessar para nós, quer seja pela morte, ou por decreto divino.

Creio que o Espírito de Deus está falando a todos nós — testemunhas do Senhor nesta hora final, tendo uma mensagem sumamente importante a transmitir ao mundo no tempo actual. Queira Deus ajudar-nos a ser fiéis! Oxalá tenham sido confessados e perdoados todos os nossos pecados! E, ao chamar a atenção das pessoas para a grandiosa mensagem da hora do juízo, preguemos a Jesus, conduzindo-as para Aquele que é o nosso refúgio e que nos defenderá com êxito perante o tribunal divino.

Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo.

Testemunhos Selectos, vol. II, pág. 372.

PROFECIA OU ASTROLOGIA?

por Teodoro Carcich

Vice-Presidente da Conferência Geral

Constitui um paradoxo que uma geração tão adiantada, que consiga chegar até à Lua, seja tão supersticiosa que gaste milhões de dólares em práticas ocultas. A profeção de sistemas místicos na era do computador e a fascinação que a astrologia exerce sobre o homem moderno, são uma irrisória contradição de nosso tempo.

A astrologia não é alguma coisa nova. Reduzir o destino de seres humanos por meio da posição das estrelas originou-se com os sacerdotes-astrólogos de Babilônia.

Observando que a vida do homem sobre Terra dependia de fenômenos atmosféricos, como por exemplo a fertilidade do solo, a qual se relacionava com o sol e a chuva, o passo que as tempestades causavam prejuízo, chegou-se à conclusão de que os astros e suas imagens representativas nos cultos pagãos eram responsáveis por tudo que sucedia no mundo. Consequentemente, os sistemas de adoração à Lua e ao Sol elaboraram a teoria de que existe completa harmonia entre os fenômenos observados nos céus e as ocorrências terrestres.

Por estranho que pareça, até mesmo o povo de Deus se deixou fascinar por esse culto sedutor. Associando-se aos adoradores de Baal, um dos principais deuses do panteão cananeu, os filhos de Israel deturparam gradualmente a sua teologia e estrita moralidade.

E não é de surpreender, quando compreendemos que o desmoralizante culto de Baal era efectuado a céu aberto, ao redor de altares rústicos cercados de imagens de Astarte e colunas simbólicas, de pedra. Estimulados pela música voluptuosa e os símbolos eróticos, os adoradores se entregavam a orgias e danças licenciosas. Consequentemente, a ardente ira de Deus recaía sobre o Seu próprio povo, por se deixar seduzir pelo culto de Baal (ver Juizes 2:11-15).

Descrevendo a aviltante apostasia de Israel, Ellen G. White expõe a causa dessa degradação nas palavras seguintes: «Sob a danosa influência do reinado de Acabe, Israel afastou-se do Deus vivo, e corrompeu

os seus caminhos perante Ele. ... Imagens de Baalim e Astarote estavam em todo o lugar para serem vistas. Templos idólatras e bosques consagrados em que se adoravam as obras das mãos dos homens foram multiplicados. O ar estava poluído com o fumo dos sacrifícios oferecidos aos falsos deuses. Montes e vales ressoavam com o ébrio clamor de um sacerdócio pagão que sacrificava ao Sol, à Lua e às estrelas.» — *Profeias e Reis*, pág. 115. (Itálico nosso).

Apostasia e corrupção moral constituem o inevitável resultado quando os seres humanos se afastam de Deus e Seus profetas, volvendo-se para forças ocultas como meio de determinar o presente e o futuro. A credulidade do século vinte é deveras prodigiosa. Rejeitando a profecia bíblica, ela aceita com facilidade os enganos que anjos caídos apresentam por intermédio de ciências ocultas.

Por conseguinte, ninguém deveria dizer que a paixão astrológica moderna é caprichosa e excêntrica. Existem sólidas evidências de que alguns dirigentes políticos, financeiros e sociais encaram com a máxima seriedade a divisão da História em segmentos controlados pelos signos do Zodíaco.

Segundo essa teoria, vivemos agora na época do Aquário. Adorando o ar como simbolismo, o signo do Aquário promete (1) novo avivamento espiritual, (2) fraternidade universal, (3) ampla erudição e (4) abandono de inibições prejudiciais.

Se observarmos bem alguns característicos atribuídos a este período zodiacal — especialmente o novo avivamento espiritual e o aumento de erudição, — notaremos que constituem subtis falsificações de profecias bíblicas referentes ao último período da história humana. É significativo que a Feira Woodstock de Música e Arte, que reuniu 400.000 jovens em Betel, Nova Torque, nos dias 15 a 17 de Agosto de 1969 foi anunciada pelos seus patrocinadores como «Uma Exposição de Aquário».

Alguns sociólogos declaram que esse grande ajuntamento da *jovem guarda* numa

fazenda de Nova Iorque demonstra eloquentemente a introdução de um novo sistema de valores e a rejeição de um sistema mais antigo. Não é difícil determinar se essa demonstração estabelecia um novo sistema de valores ou o descalabro moral, visto que as agências noticiosas existentes nesse local descreviam a «predominância de vestuário psicodélico, LSD, maconha e música acompanhada de saracoteios, conducente a nudez espontânea e a sexualidade ostensiva e casual.»

Seria isso um cumprimento do que é sugerido pela época do Aquário — «o abandono de inibições prejudiciais»? Deixamos que o leitor decida se essa duvidosa insinuação e prática provém de Deus ou de Satanás, da profecia bíblica ou de ciências ocultas.

Indubitavelmente, o ocultismo está-se alastrando rapidamente entre todas as classes. Alguns calculam que há 10.000 astrólogos de tempo integral, nos Estados Unidos, e 175.000 que exercem ocasionalmente essa profissão. Mais de 1.200 jornais diários publicam horóscopos. Além disso, certos grupos musicais publicam albuns que retratam assuntos astrológicos, ao passo que as revistas procuram aumentar o interesse do povo a esse respeito. Noutras nações, milhares de pessoas contam-se entre os seus partidários.

Outrossim, cursos de astrologia e feitiçaria são oferecidos em estabelecimentos de ensino de boa reputação. Alguns receiam que tais estudos «afectem perigosamente o cérebro» e ocasionem até psicose pública.

Pensemos uns momentos nessa lúgubre possibilidade de funestos poderes controlarem o pensamento das massas com referência a eventos futuros. Quando as pessoas voltam as costas para a interpretação profética da História, na qual Deus é o Senhor da vida, da morte e do futuro, tornam-se susceptíveis a perigosas teorias que se originaram na mente do grande adversário, Satanás.

O anseio do mundo moderno por libertação dos erros do passado é compreensível. Desde o princípio a humanidade tem procurado livrar-se da guerra, do crime, da injustiça e da ganância. E é precisamente isto que a astrologia oferece ao mundo hoje em dia.

Alguns replicam imediatamente: Que existe de pavoroso nesse sentido? — Apenas isto: essa teoria projecta uma idade de ouro sem Deus.

As Escrituras predizem que a época que precede a segunda vinda de Cristo será assinalada por violência, calamidades, fome,

terror e guerra avolumante. Quando o povo de Deus vir acntecer estas coisas, ele sabe «que está próximo o reino de Deus» (Luc. 21:31) — não a era do Aquário.

Acomodar a mente a falsas esperanças e a ciências ocultas prepara eficazmente os seus adeptos para a aceitação de enganos fatais. O anelo de uma época esplendente, caracterizada por fraternidade, cooperação e perspectivas mais brilhantes, pode muito bem servir de trampolim para o engano culminante de Satanás.

Em que consiste esse «poderoso engano, quase invencível»?

Eis a resposta: «Como acto culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. A igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador com a realização de suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio. ... Sua voz é meiga e branda, cheia de melodia. Em tom manso e compassivo apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferia; cura as moléstias do povo, e então, em seu pretenso carácter de Cristo, alega ter mudado o sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou. Declara que aqueles que persistem em santificar o sétimo dia estão blasfemando de seu nome, pela recusa de ouvirem seus anjos a eles enviados, com a luz e a verdade. *É este o poderoso engano, quase invencível.*» — *O Conflito dos Séculos*, págs. 675, 676.

Em vista do que está para ocorrer, que devemos fazer? Estudaremos com mais afincos as profecias bíblicas? Conservar-nos-emos calados? Será que a rápida difusão e aceitação dos embustes do ocultismo não pode ser atribuída ao aparente silêncio da igreja com referência a assuntos proféticos?

Acaso não chegou o tempo para as positivas e esperançosas predições de Daniel, João e outros profetas da Bíblia impugnam os estrambóticos e fantásticos prognósticos que cativam actualmente a atenção dos homens? Não seria bom que os púlpitos, as instituições, os periódicos e os livros adventistas do sétimo dia proclamassem novamente a eterna verdade de que «o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens,» e que em nosso tempo «o Deus suscitará um reino que não será jamais destruído» (Dan. 4:17; 2:44)?

Oxalá a igreja remanescente de Deus se levante e refute as subtilezas dos poderes das trevas pela exposição da segura palavra profética, como «uma candeia que brilha em lugar escuro» (2 Pedro 1:19).

História do Mês



A RESOLUÇÃO DE ARTUR

O novo ano chegou e encontrou os estudantes cheios de bons propósitos e resoluções. Artur também fez um novo propósito. Resolveu nunca mais chegar tarde à escola.

— «Será fácil. Basta que eu me levante logo que a mamã chamar», pensou ele.

Na segunda-feira, levantou-se bem cedo. Foi o primeiro a sentar-se à mesa para o pequeno almoço. Por isso sua mãe lhe deu duas fatias de bolo.

Seus livros e cadernos já estavam arrumados na pasta, de modo que pôde logo partir para a escola, na companhia de sua irmã Gracinha, que estava na primeira classe. Artur ia assobiando e dando largos passos, parecendo um cavalheiro muito importante.

De repente, Gracinha parou e disse: «Ah! esqueci-me da minha caixa de lápis de cor e a senhora professora vai-me ralhar por os não levar.»

«Vai buscá-los, Gracinha», disse Artur, mas lembrando-se de que as pernas de sua irmã eram muito curtas e de que as suas eram muito mais compridas, acrescentou: «Não, vai para a escola que eu irei a casa buscar a caixa dos lápis.»

Como uma flecha atravessou as ruas movimentadas e entrou apressadamente em casa. A mãe viu-o chegar e perguntou:

«Que aconteceu, Artur?»

«Foi a Gracinha que esqueceu os lápis de cor e vim buscá-los, para a senhora professora não ralhar com ela.»

Pegou na caixa, pô-la na pasta e voltou novamente correndo. Ia pensando: «Decidi não voltar a chegar tarde à escola e agora já quase não vou chegar a tempo.»

No fim da rua ele encontrou D. Teresa, amiga de sua mãe, estendida no chão. Caíra naquele instante e gritava: «Ai meu pé.»

Artur parou e perguntou: «Feriu-se, D. Teresa?»

«Não muito, Artur, mas gostaria que me segurasses pelo braço e me ajudasses a voltar para casa. Podes?»

Artur gostava de D. Teresa e ficou com pena de vê-la assim ferida.

«Encoste-se a mim», disse. «Não quero que volte a cair e se magoe outra vez.»

Felizmente que D. Teresa morava perto. Artur, sem pensar no tempo que estava a passar, levou-a até casa, ajudou-a a subir as escadas, e conduziu-a até à porta da frente, onde ela entrou.

«Obrigado, Artur. Vem ver-me hoje à tarde, depois das aulas.»

«Sim, senhora, virei», respondeu ele e saiu apressado.

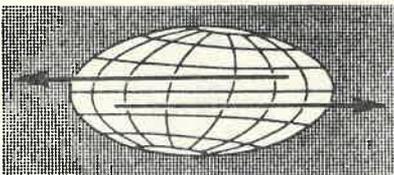
Não havia tempo a perder. Artur pôs-se a correr até que chegou à escola. O senhor Carlos já estava com a campainha na mão. Artur correu mais depressa ainda, ofegante. Viu Gracinha à espera no portão e notou que estava a chorar. Entregou-lhe a caixa dos lápis de cor, ela sorriu e ele entrou contente. Naquele momento o senhor Carlos levantou o braço e a campainha soou: Cleng-cleng, Cleng-cleng...

Artur atravessou o grupo de estudantes e foi para a sua fila. Tomou então uma respiração bem profunda e sorriu.

Ele fizera o propósito de não chegar tarde à escola e cumprira-o, de facto.

A tarde fez uma visita a D. Teresa e recebeu também o prémio da sua diligência. Mas para Artur o melhor presente foi ter sido útil e também fiel ao seu propósito. Não foi tão fácil como imaginara... Mas é muito bom esforçar-se por cumprir uma nobre resolução, pensou Artur.

(De *CONTA-ME OUTRA...*)



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

ETIÓPIA

O primeiro Congresso Nacional Adventista da Juventude da Etiópia foi inaugurado por Sua Majestade Imperial Hailé Selassié I. Sua Majestade aceitou graciosamente ao convite de acender a tocha, procedendo assim à inauguração do congresso. A tocha foi então levada por estafetas de desbravadores no percurso de 23 quilômetros desde Addis Abeba até à escola missionária adventista de Akaki onde teve lugar o congresso.

O último dos estafetas passou a tocha a Lee Anderson, secretário dos M. V. da União da Etiópia. O pastor Anderson acendeu então uma chama que continuou a arder durante todo o congresso.

O congresso, que teve lugar de 27 a 30 de Agosto, contou com mais de 300 jovens participantes.

Reg Burgess



Hailé Selassié I acendendo a tocha do Congresso

JORDÂNIA

Um Perseguidor Torna-se Evangelista

Em 1954 — seis anos após a divisão da Palestina — a cidade de Jerusalém estava repleta de pessoas enfurecidas. E entre elas encontrava-se Bishara Taweei.

Voltando para casa depois das aulas na escola cóptica local, ele viu um letreiro que lhe despertou um acesso de cólera. O letreiro anunciava reuniões evangélicas da Igreja Adventista do Sétimo Dia. «Tais pessoas são certamente inimigas do meu povo», pensou Bishara. «Procurarei expulsá-los desta cidade».

Na noite em que haveria a próxima conferência, ele pôs em acção 12 colegas de estudo. Com pedras nas mãos, eles penetraram na sala de reuniões, aguardando o momento propício para apedrejar o pregador. O evangelista B. J. Mondics tratava a respeito de Jesus, o Salvador do mundo, quando as pedras começaram a voar. Embora Bishara lhe houvesse dado uma pedrada na cabeça, o Pastor Mondics continuou a pregar. Os amigos de Bishara fugiram, mas ele sentiu-se compelido a permanecer ali para ouvir a mensagem. Mais tarde começou a receber estudos bíblicos.

Quando esse rapaz foi baptizado, o pai expulsou-o de casa. Dormindo ao relento, Bishara trabalhava onde quer que tivesse oportunidade. Afinal conseguiu frequentar o Colégio do Oriente Médio, onde cursou a Faculdade de Teologia. Realiza agora a obra efectuada pelas pessoas a quem desejava apedrejar. É evangelista na Jordânia.

NIGÉRIA

Adventista do Sétimo Dia é Coroado Rei

Um novo soberano que recentemente foi coroado rei do reino Otun-Ekiti, na Nigéria Ocidental, quebrou diversas tradições pelo motivo do sétimo dia. Esse jovem monarca, chamado Adepoju Aroyinkeye, foi eleito dentre os herdeiros do trono pelos tradicionais eleitores que representavam apro-

ximadamente 50 subchefes e 40 mil cidadãos. A coroação ocorreu na sexta-feira, e não no Sábado. Ele quebrou também a tradição quando recusou casar com as muitas mulheres do rei anterior.

BRASIL

Um livro ganha 17 almas

Isto aconteceu no sul de Mato Grosso, no lugar chamado Vicentina — zona rica e prospera, avantajada por suas terras numosas e férteis.

O colportor Pedro António da Silva não é diferente dos seus colegas na fé e no amor à Causa de Deus. Um pouco a pé, outro tanto de bicicleta, ele ia visitando os sitiantes que margeavam os dois lados da estrada. O sol era causticante, e do rosto do colportor vertia o suor. Enquanto isso, passavam veículos, deixando-o para trás, envolto em densa nuvem de pó.

Apesar de Mato Grosso estar em franco desenvolvimento, é exactamente assim a colportagem em nossas zonas rurais. Contudo, lá estão almas à espera dos mensageiros de Cristo.

«Como poderei entender, se alguém não me explicar?»

Sim, o livro «Vida de Jesus», que fala de um jugamento final e da gloriosa volta de Cristo e os colportores são os Fiúpes modernos usados por Deus para dar explicações e o somido de advertência aos féis inquiridores.

«Cristo estará bem junto deles, ensinando-lhes o que dizer e fazer. ... O Espírito Santo vos auxiliará. Os anjos do Céu vos acompanharão, preparando o caminho.» — *O Colportor Evangelista*, págs. 22, 23.

Foi sem dúvida com este acompanhamento que o nosso colportor chegou a Vicentina.

Há ali mais de mil habitantes, mas é na rua principal que está o pequeno comércio. O colportor visita todas as casas e vende vários *Vidas de Jesus*. Alguns meses mais tarde, depois de o livro passar de mão em mão, de família em família, o obreiro distrital é chamado com urgência para prepará-los ao baptismo. Dezassete

almas descem às águas baptismas.

É maravilhoso ver o cumprimento dos escritos do Espírito de Profecia a respeito das publicações. Esta é apenas uma das milagrosas facetas do que ocorre diariamente em locais onde há colportores. Muitos deles ficam no anonimato, porém, um dia Deus há-de revelar diante da igreja as lágrimas derramadas e quantas vezes os colportores têm ajudado os homens a melhorarem as suas veredas.

Queira o Senhor ajudar a cada um de nós colportores a evangelizar as cidades, povoados, vias ou sítios que nos forem designados.

BRASIL

O Presidente da República visita a Lancha «Pioneira»

Foi com grande satisfação que a Lancha «Pioneira» do r.o Araguaia, mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, recebeu de Sua Excelência, o Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, quando da sua viagem à Ilha do Bananal.

Na oportunidade, o Pastor Jerônimo Garcia do IAE, que estava a serviço na Missão Brasil Central, juntamente com o Pastor Darci M. Borba, pastor geral da Missão, acompanhava a comitiva presidencial que esteve na lancha «Pioneira», e o Pastor Garcia pôde, desta forma, conversar com Sua Excelência, o Presidente Marechal Costa e Silva, sobre o trabalho da igreja adventista, sobretudo nos sectores assistenciais e educacionais.

Outrossim falou sobre as acti-

vidades da Igreja Adventista em tempos passados em Taquari, Rio Grande do Sul, pois, como sabemos, é a cidade natal do Presidente, e Sua Excelência demonstrou perfeito conhecimento do que a igreja realizara ali na sua cidade e em outras regiões.

Quando falaram sobre o IAE o Marechal Costa e Silva demonstrou interesse em visitar essa instituição e perguntou ainda ao Pastor Garcia, se além do IAE poderia visitar também a Fábrica Superbom!

A lancha «Pioneira» estava atracada, junto ao Hotel «John Kennedy», onde há um pequeno cais em que aportam as embarcações que demandam o famoso hotel, situado na ilha do Bananal.

Dali partiu a lancha no seu roteiro com a caravana presidencial, demorando-se uma hora, aproximadamente, na sua viagem pelo Araguaia, indo até S. Félix e retornando em seguida ao hotel. Logo após, o Presidente dirigiu-se ao aeroporto de Santa Isabel, onde tomou o avião que o levou de volta a Brasília.

Os netos do Presidente acompanharam-no na viagem à Ilha do Bananal e fizeram um belo passeio pelo rio, num barco a motor, a «voadeira», que acompanha a lancha, sendo pilotada pelo irmão Isaac Fonseca. Os netos do Presidente Costa e Silva ficaram encantados e disseram que vão pedir ao avô para voltar outra vez afim de poderem ir até ao Posto, em Fontura, onde há uma aldeia de índios Carajás. Esse posto é mantido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A comitiva presidencial, inclusive o Marechal Costa e Silva, deixou as suas assinaturas no livro de presenças que acompanha a «Pioneira».



O presidente da República do Brasil ao entrar na lancha «Pioneira»

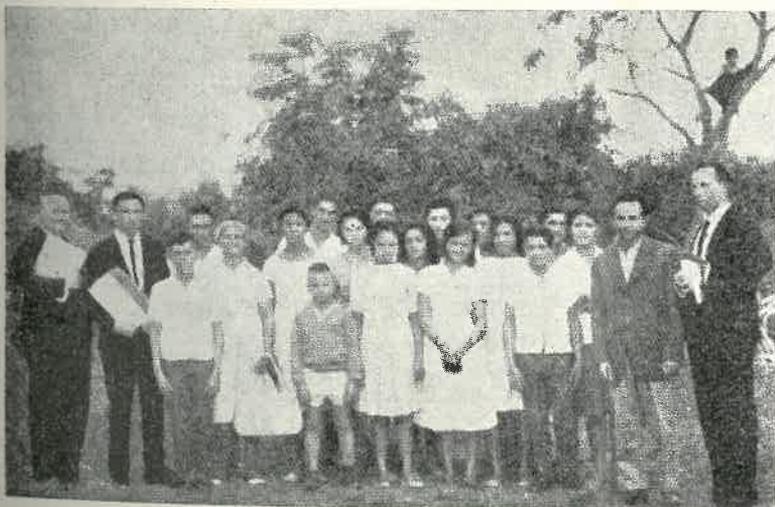
O comandante da lancha, irmão Albino Xavier de Campos, ficou radiante pelo privilégio que teve de conduzir o barco com a presença de personalidades tão iustres. A sua responsabilidade foi de facto muito grande naquele dia!

Sinceramente, temos a convicção de que o Presidente ficou bem impressionado com o trabalho adventista naquela área do Centro Oeste Brasileiro.

As vezes é difícil falar com pessoas de altas camadas sociais no local onde trabalham, todavia, num lugar assim tudo é mais fácil, não há protocolo ou outra qualquer barreira impeditiva, e desta forma se consegue travar relações que, sem dúvida alguma, são de grande valor e importância para tornar o trabalho da Igreja conhecido das altas personalidades.

Na semana seguinte tivemos a satisfação de contar com a presença de vários médicos da L.B.A., dois da Goiânia e um do Rio de Janeiro, os quais estiveram inspeccionando o trabalho da lancha, e a impressão que tiveram foi das melhores. Prometeram que, além do auxílio regular que está sendo dado pela L.B.A., irão conseguir uma cadeira completa para tratamento dentário, para o nosso trabalho ali no Araguaia.

Hugo Wichert



Pessoas baptizadas em Vicentina como resultado do trabalho de um colporteur

Comunicamos a mudança da secção de Administração da Revista (assinaturas e reclamações) para a

**PUBLICADORA ATLÂNTICO,
S.A.R.L.**

Rua Joaquim Dias Sousa Ribeiro,

Lote 18, 1.º — Sacavém

Telef. 251 08 44

PERGUNTAS ACERCA DO SÁBADO

Em número recente da revista *Novas de Alegria* encontram-se várias perguntas concernentes à Lei, partindo do postulado de que já não estamos obrigados a guardar o Sábado, que faz parte da Lei, em virtude de esta ter sido abolida por Cristo.

As perguntas feitas são as seguintes: «Está o crente em Cristo, que morreu para o pecado, obrigado a submeter-se às ordenanças da Lei?» «Cristo redimiu-nos ou não da maldição da Lei?» «É a Lei um aio ou um salvador?» «Está o crente em Cristo a viver debaixo da Lei?» «Para quem é dada a Lei? Está a Lei posta para os crentes em Jesus Cristo?» «Está ou não o crente em Cristo morto para a Lei, por meio do corpo de Cristo?»

Como a resposta a todas estas perguntas obedece ao estabelecimento dos mesmos factos, limitamo-nos a apresentar os princípios gerais, esperando que o leitor aplique a cada pergunta a conclusão que desses princípios decorre.

Como outros termos da Bíblia que têm dado origem a variadas interpretações e doutrinas, *Lei* é um termo equívoco cujos vários sentidos é necessário ter em conta se queremos compreendê-lo em cada caso particular.

Quando no Novo Testamento aparece a palavra *Lei*, ou a sua equivalente grega *Nomos*, é chamada a atenção para o que no Antigo Testamento era designado por *Torah*.

Torah, que literalmente significa «instrução», abrangia o conjunto das instruções divinas dirigidas por Deus ao Seu povo.

Essas instruções cristalizavam-se em dois sentidos gerais diferentes: ou como *revelação da vontade divina*, encontrada nas Escrituras, ou mais particularmente no Pentateuco e sobretudo no Decálogo; ou como o *sistema religioso judaico*, no todo ou em parte, designadamente no serviço ritual e no sacerdócio.

Como sucede com outros termos equívocos ou palavras homónimas de qualquer língua, o verdadeiro sentido bíblico de *Lei* tem de ser esclarecido pelo contexto.

Será pois o contexto que esclarecerá se a Lei é transitória, como transitório foi o sistema religioso judaico, ou perene, como transcrição do carácter e da vontade de Deus.

A Lei — manifestação da vontade de Deus

1. Por essência, Deus é um Ser eterno e perfeito. Eterna e perfeita é também a Lei pela qual o universo por Ele criado devia reger-se. (Sal. 111:7,8; 19:7).

2. Toda a transgressão da Lei de Deus é pecado. (1 João 3.4). A própria perfeição da Lei revela, como um espelho, a situação pecadora do homem. (Rom. 3:20; 4:25; 7:7).

3. A fim de que a Lei de Deus se mantenha em vigor, toda a sua transgressão deve ser expiada. A expiação imediata é constituída pelo sofrimento, prova evidente da perfeição da Lei transgredida; a expiação final é a morte. (Rom. 6:23).

4. Como substituto da raça humana, Cristo ofereceu-Se para fazer a expiação necessária. (Heb. 2:17; Dan. 9:24; Isa. 53:10). Assim, quem não aceita a Jesus como seu Substituto expiará sozinho e terá a morte eterna; quem O aceita como tal, «não perece, mas tem a vida eterna». (Cfr. João 3:16). Já não está debaixo da condenação da Lei. (Rom. 8:1).

5. O sacrifício de Jesus é, pois, a prova cabal da perenidade da Lei de Deus. Se a Lei pudesse ser anulada, não teria sido necessária a morte expiatória de Cristo. É assim que, aceitando pela fé a salvação provida pelo sacrifício de Jesus, de maneira nenhuma se anula a Lei; antes, pelo contrário, esta é reconhecida como estando em seu pleno vigor. (Cfr. Rom. 3:31).

6. Não admira, pois, que Jesus tenha claramente afirmado não ter vindo anular a Lei (Mat. 5:17-19), mas tenha salientado de tal maneira a sua importância que declarou ser «mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da Lei». (Luc. 16:17).

7. Não é igualmente de admirar que os apóstolos tenham salientado a importância da observância da Lei de Deus. O próprio apóstolo Paulo, em cujas palavras alguns se apoiam para defender a doutrina de que a Lei não está mais em vigor, declarou: «A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus.» (1 Cor. 7:19). Por sua vez, o apóstolo João escreveu: «Esta é a caridade de Deus: que guardemos os Seus mandamentos; e os Seus mandamentos não são pesados». (1 João 5:3; cfr. 2:4).

8. Seria um contrassenso pretender que, tendo Jesus morrido para expiar o pecado,

transgressão da Lei divina, quem O aceita como Salvador já não deva preocupar-se com a transgressão dessa mesma Lei ou, noutros termos, já lhe seja indiferente cumprir ou não a vontade de Deus.

9. Pelo contrário, mais do que nunca o crente ama a Lei de Deus e procura cumpri-la. No dizer de Jeremias, citado na Epístola aos Hebreus, essa Lei passará a estar no seu coração, consubstanciada com a sua própria vontade. (Jer. 31:33; Heb. 16:16).

A Lei — sistema religioso judaico

Desde que o pecado entrou no mundo, foi estabelecido um sistema sacrificial que, como penhor da boa vontade divina para com o pecador, devia apontar para o Salvador vindouro. A um povo particular — o povo de Israel — foi confiada a missão sacerdotal de preservar e anunciar esse sistema no meio das trevas religiosas em que jazia a humanidade pre-cristã.

Como mencionámos atrás, o conjunto de instituições, sacrifícios e cerimónias da dispensação judaica é também designado por Lei. Neste sentido, a Lei caducaria quando Jesus, a quem ela anunciava, consumasse o Seu sacrifício expiatório.

Vejamos alguns textos em que a palavra Lei aparece nesta acepção:

1. «De maneira que a Lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo.» (Rom. 3:24). Com efeito, todo o conjunto da antiga dispensação — com o seu sacerdócio, os seus sacrifícios, as suas solenidades — não teve outra finalidade senão preparar o caminho para Cristo.

2. A Lei não justifica ninguém. O apóstolo Paulo foi sempre um tenaz opositor daqueles que, embora se confessassem cristãos, pretendiam que a justificação provinha do cumprimento das praxes, ou obras, do sistema judaico. Acerca desses escreve: «Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da Lei mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da Lei; porquanto pelas obras da Lei nenhuma carne será justificada». (Gal. 2:16). E continua: «Se a justiça provém da Lei, segue-se que Cristo morreu debalde». (Vers. 21). Ver também Rom. 3:27, 28.

3. «Não estais debaixo da Lei, mas debaixo da graça». (Rom. 6:14). A Lei, ou sistema religioso judaico, já preencheu a sua função, conduzindo o pecador para Cristo. Foi em Cristo que se revelou a graça de

Deus, trazendo a salvação aos homens, graça essa que é aceite pela fé. De sorte que, como crentes, estamos libertos das prescrições transitórias da Lei judaica, e vivemos sob a dispensação da graça manifestada em Cristo Jesus.

Estamos agora em condições de poder responder à pergunta: A Lei caducou ou permanece ainda em vigor? Se por Lei compreendemos o sistema religioso judaico, por natureza transitório, a resposta tem de ser que caducou; se, porém, entendemos por Lei a manifestação da vontade de Deus, que particularmente se encontra revelada no Decálogo, ao qual pertence o mandamento do Sábado, a resposta só pode ser uma — para o nosso espírito a vontade de Deus ocupa uma posição suprema e, sendo assim, deve ser obedecida para sempre.

Ernesto Ferreira

NA CASA DE ORAÇÃO

*Prazer maior não pode haver na vida,
Que o de gozar de Deus a protecção,
E isto alcançamos quando procuramos
Com Ele estar na «Casa de Oração».*

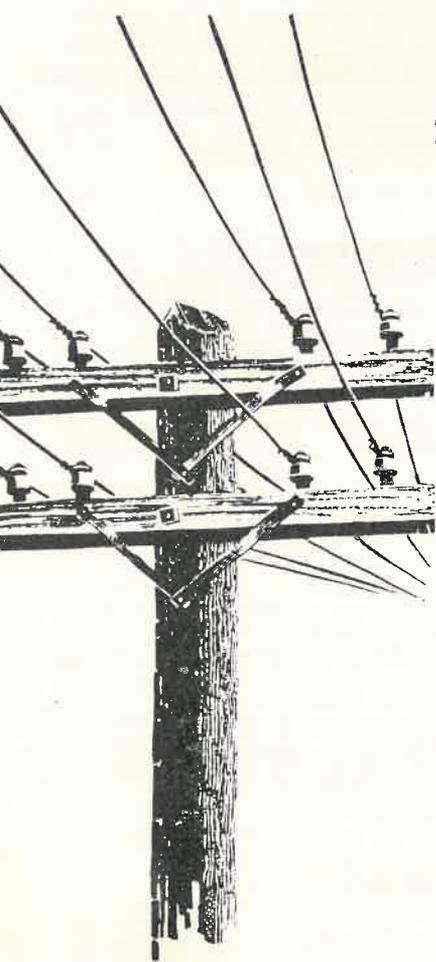
*Se nos assaltam mil dificuldades
Que vêm ferir o nosso coração,
Trilhemos sempre a estrada luminosa
Que nos conduz à «Casa de Oração».*

*Busquemos pois viver a sós com Cristo,
Já que nós auferimos Seu perdão;
E só podemos comungar com Ele,
Notemos bem, na «Casa de Oração».*

*Se temos qualquer falha doutrinária
Que nos impeça a justa comunhão,
Busquemos do pastor o ensinamento
Que Ele nos dá na «Casa de Oração».*

*E assim munidos do saber divino
Entoemos com fervor esta canção
Ao Deus bondoso que nos deu guarida
Nesta gloriosa «Casa de Oração».*

Q. M. Gonçalves



Dr. Walter F. Specht

A caminho da África do Sul, onde ia dirigir o Curso de Extensão a realizar-se no Helderberg College, esteve em Lisboa, nos dias 20 e 21 de Novembro, o Dr. Walter F. Specht, director do Departamento de Teologia do Novo Testamento na Universidade de Andrews, tendo tomado a palavra no culto de Sábado na igreja de General Roçadas.

Manuel Salustiano de Castro

Em 25 de Novembro embarcou para Angola, acompanhado de sua Esposa e Filha, Manuel Salustiano de Castro, novo pastor da igreja de Luanda.

LISBOA — General Roçadas

Reuniões de Reavivamento

De 23 de Outubro a 1 de Novembro teve lugar um esforço de reavivamento subordinado ao tema «Cristo é a Resposta». Foi orador o Pastor Ernesto Ferreira. Meia hora antes de cada reunião teve lugar uma sessão de cânticos. Além das presenças habituais dos membros da igreja, registou-

-se uma média de 30 visitas cada noite. No decorrer da última reunião foram entregues cerca de 20 livros «A vida de Jesus» às pessoas que assiduamente assistiram às conferências. 24 almas mostraram por escrito o desejo de se preparem para o baptismo. Fizeram-se ouvir hinos especiais todas as noites, e uma boa parte da música instrumental foi executada pelo Professor Gorski Damaceno do nosso Seminário do Brasil.

Baptismos

No passado dia 28 de Novembro, 5 preciosas almas deram entrada nos registos da igreja, 4 pelas águas do baptismo, e uma por voto. Foi oficiante o Pastor David Vasco. A sala encontrava-se repleta, vendo-se muitos rostos novos entre os nossos irmãos. Foi sem dúvida uma hora feliz não só para nós mortais, como também para Deus e Seus anjos.

Falecimento

No passado dia 2 de Novembro adormeceu no Senhor, após prolongada doença, a irmã Maria Albertina Costa Nunes, esposa do

José Albino de Freitas Vieira

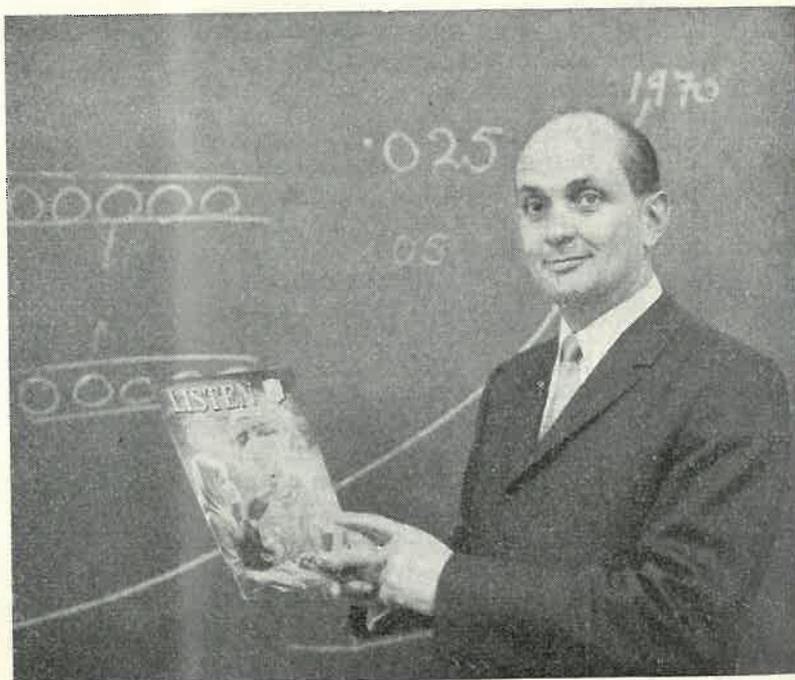
De 17 de Julho a 16 de Outubro esteve entre nós, com sua Família, o Ir. José Albino de Freitas Vieira, missionário em Munguluni, Moçambique.

Eng. Joaquim Nunes Ramos

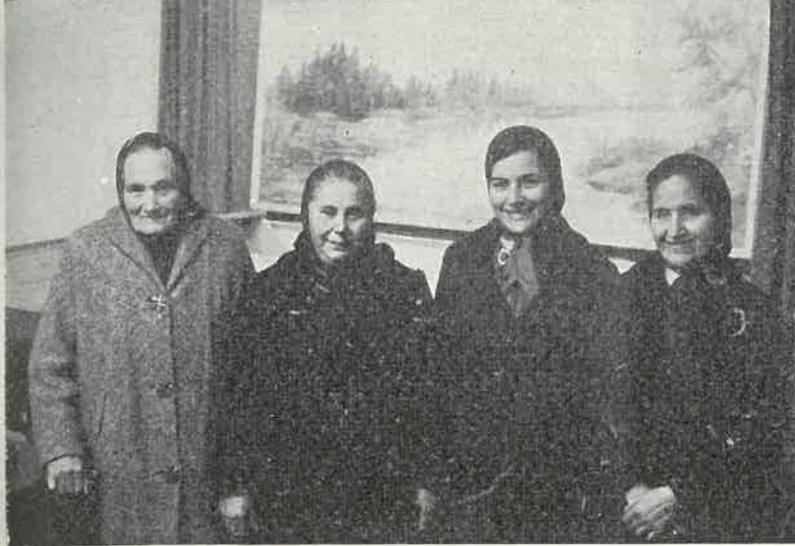
Com sua Esposa e Filha, embarcou, em 19 de Novembro, de regresso a Angola, o Ir. Engenheiro Joaquim Nunes Ramos, director do Colégio Adventista do Huambo, em Nova Lisboa.

C. D. Watson

De 20 a 23 de Novembro esteve em Lisboa o Ir. C. D. Watson, secretário associado do Departamento de Temperança da Conferência Geral, que na igreja central da Capital pregou no culto solene de Sábado. A manhã de Domingo foi passada com obreiros e anciãos de Lisboa tratando de assuntos relacionados com o seu Departamento, e nesse mesmo dia à noite apresentou na igreja central o interessante filme «Just One» (Apenas Um), sobre os efeitos do álcool no organismo.



C. D. Watson



Igreja de General Roçadas — Novos Membros

irmão António Francisco Nunes, a quem apresentamos as nossas condolências, bem como a todos a quem a nossa irmã era querida. Que na manhã da ressurreição a possamos ver, juntamente com os remidos.

Teófilo Ferreira

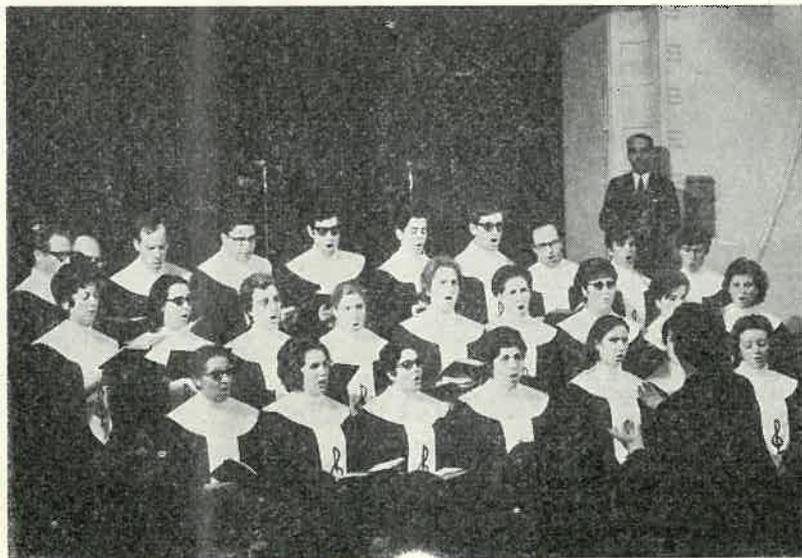
LISBOA — Igreja Central

Teve início na passada sexta-feira, 27 de Novembro, pelas 21 horas, o primeiro congresso da juventude adventista desta cidade. Foi orador da noite o Secretário dos M.V. da União, Pastor António Baião, que dirigiu a toda a igreja e em especial à juventude presente uma bela mensagem baseada no tema: «A Igreja — A Sua Juventude».

Sábado dia 28, tiveram lugar como habitualmente os serviços religiosos, podendo no entanto notar-se a comparência de vários jovens vindos de outras igrejas, em virtude de ser um dia especial. Seguiu-se, como de costume, à Escola Sabatina, o culto. A tribuna, lindamente decorada com flores, subiu o Pastor Martinez que seria o orador dessa manhã, acompanhado do Pastor António Baião e de cinco jovens. No final do seu sermão, o Pastor Martinez dirigiu um fervoroso apelo a toda a congregação e muito em especial à juventude reunida naquela manhã de sábado, a qual profundamente tocada, respondeu unânime, levantando-se e vindo até junto do altar do Senhor. Havia uma prece em cada coração, e todos os lábios pareciam balbuciar as palavras: «Eis-me aqui, Senhor». Estes foram momentos inesquecíveis e de verdadeira consagração, tendo marcado o ponto

culminante do nosso congresso. Na tarde deste mesmo dia, o coro da nossa igreja, dirigido pelo professor de música Gerson Gorski Damaceno, distinto brasileiro que se encontra no nosso meio fazendo um curso da sua especialidade, deliciou-nos repetidas vezes com os seus hinos maravilhosos, tendo-se constituído uma verdadeira atracção. Deu-nos também a sua colaboração, além dos jovens da igreja Central de Lisboa, um belo quarteto, composto de jovens da igreja de Setúbal. Entretanto tinham sido distribuídas pelos presentes «Maranatas»: pequenas colectâneas contendo alegres coros que, sob a direcção do Pastor Martinez, foram por todos interpretados alegre e vibrantemente. Foi uma tarde de muita mú-

vidades de sábado a tarde, destacamos ainda as palestras do Dr. Samuel Ribeiro e do Pastor Vítor Martinez, que foram particular e respectivamente dirigidas aos jovens e aos pais, tendo aberto novos horizontes e trazido novas orientações para os problemas daqueles, e as responsabilidades destes últimos. Enquanto isto, os juvenis assistiam a um programa especialmente preparado para eles, dirigido pela dedicada irmã Rosa Baptista. A noite assistimos, sempre com crescente interesse, a um programa que por certo, todos guardarão por muito tempo em sua memória. Salientemos particularmente uma singela mas significativa cerimónia, quando um juvenil saiu inesperadamente do interior de um enorme «bolo» de um metro e vinte de diâmetro, marcando assim o nascimento do primeiro clube dos desbravadores em Portugal, que inicialmente conta já com algumas dezenas de rapazes e meninas cheios de vida, alegria e entusiasmo. O ponto culminante do programa desta noite de sábado foi marcado quando depois da representação das origens da Sociedade dos M. V. até aos nossos dias, em sucessivas cenas mudas, um jovem entrou no salão empunhando um facho que fora aceso na primeira casa de culto adventista em Portugal, no bairro da Estrela, e depositado na presença de vasta assistência, na mão do adventista vivo mais antigo de Portugal, irmão Isaías Gomes. Este foi um momento de impressionante solenidade. Com a voz trémula pela comoção do momento, este irmão passou o facho simbólico da luz do evangelho ao Pastor António Baião, secretário dos M. V. da



Coro da Igreja Central de Lisboa

SANTARÉM

«Nesta cidade gótica, de vielas seculares, de muralhas afonsinas que recorddam, pela sua posição estratégica, as disputas de romanos e bárbaros, sarracenos e cristãos nesta urbe, rica de memórias e de reconstruções lendárias», solo pátrio de homens ilustres, tivemos a felicidade de assistir ao acto de inauguração de uma sala de cultos e conferências, no recente dia 12 de Dezembro.

Com a abertura desta Sala, podemos dizer que damos um passo decisivo para o estabelecimento do nosso trabalho aqui iniciado há meses atrás pelo Pastor Eliseu Miranda que ao partir para terras de Angola como missionário,



Prédio onde funcionou a primeira igreja adventista em Portugal

União, que por sua vez o passou ao actual presidente dos jovens da igreja central de Lisboa, Pastor Vítor Martinez, que logo o fez passar aos demais membros da sua direcção, e destes a todos os demais jovens presentes que desde a tribuna, em fila, davam a volta a todo o salão, pelas coxias, enquanto à luz bruxulante daquele facho, todos aqueles jovens, rapazes e meninas, cantavam o belo hino: «A Jesus eu serei sempre fiel». Esta cena, de uma beleza inesquecível, foi solenemente encerrada com uma oração de consagração pelo Pastor Pedro Brito Ribeiro um dos pioneiros do Movimento Adventista em Portugal. E assim se encerraram as actividades deste sábado de congresso.

Domingo 29, chegávamos ao termo deste abençoado conclave da juventude adventista de Lisboa. Durante a tarde teve lugar uma reunião com filmes e outras recreações, num agradável convívio social. À noite foi projectado um impressionante filme de longa metragem, a cores, «De Adão a Abraão», focando especialmente a progressão da maldade humana que culminou no dilúvio. Mais uma vez foram recordadas as palavras de Jesus, fazendo comparação entre o tempo em que vivemos e o tempo de Noé. Creio bem e julgo ser a opinião de todos quanto assistiram a este primeiro congresso da juventude adventista de Lisboa, que o Espírito do Senhor esteve presente e o Céu mais perto.

Maria da Graça



Lisboa — Nascimento simbólico do primeiro Clube de Desbravadores



Quarteto de Setúbal

rio, foi substituído por Paulo Tito Falcão, chegado no Verão passado daquela provincia ultramarina.

Como era de prever esta pequena casa de Deus encheu-se literalmente e dezenas de pessoas tiveram que ficar de pé por falta de lugares. Muitos foram os irmãos que nos visitaram, quer da parte dos grupos que pertencem à comunidade de Santarém, quer ainda de outras igrejas, nomeadamente de Lisboa, Amadora e Setúbal que nos deram o calor espiritual da sua presença, entre os quais víamos com agrado as nossas visitas interessadas na Mensagem, bem como de pessoas anó-



Igreja Central — Juvenis que formaram o primeiro Clube de Desbravadores logo após o nascimento simbólico



Chegada do facho à Igreja Central

nimas que certamente foram impressionadas por tudo quanto viram e ouviram.

Um friso de sete obreiros subiu à tribuna e junto ao painel do estrado destacava-se uma armação iluminada das duas letras iniciais gregas, X (chi) e P (rô), do nome grego de Cristo. É um monograma semelhante ao que usavam os primitivos cristãos, nas Catacumbas de Roma, e que exprime a sua fé no Salvador, por quem estavam dispostos a sacrificar a vida.

Algumas palavras de saudação foram dirigidas a toda a assistência pelo obreiro local e seguidamente começámos a ser delicados com a actuação do simpático câro da congregação da Amadora, dirigido pela Irmã Maria Augusta Pires, obreira bíblica da mesma igreja. Chegou o momento principal de todo o programa, quando se levantou o Pastor Ernesto Ferreira, presidente da nossa União, para deixar em todos os corações uma mensagem simples, mas profunda, a exemplo do que fazia o Mestre no Seu tempo. Começando por expor o significado do monograma a que já nos referimos, apresentou Jesus não só como humano mas como divino, e desenvolveu os três aspectos em que Sua pessoa e missão se compendiam, ou seja, como o *Caminho* que estabelece a ligação entre a Terra e o Céu, a *Verdade* que transmite aos homens a revelação divina, e a *Vida* que nos outorga o privilégio da vitória sobre a morte.

Setúbal fez-se representar, com a presença do Pastor Francisco Cordas e do seu famoso quarteto vocal, ensaiado pelo jovem João Paulo Trindade. Este conjunto, que embora tenha apresentado,

apenas, um dos seus números, aliás muito bem adaptado ao acto, deixou a melhor impressão entre toda a congregação ali reunida. Outro momento solene foi, sem dúvida, quando os membros do câro de Lisboa, dirigido pelo Irmão Gerson Gorski Damaceno, bolseiro, em música, da fundação Calouste Gulbenkian, se dirigiram à frente com o seu uniforme característico. Antes, porém, de actuar, a assistência foi convidada a ouvir reverentemente a oração de dedicação ao Senhor para aquela Sala, pronunciada pelo Pastor Alberto Nunes, missionário em Moçambique.

Os serviços religiosos desta inauguração estavam, assim, praticamente concluídos; e, antes de nos

separarmos, foi apresentada e dedicada ao Pai celeste a pequena Elsa Miriam, nos braços do seu avô materno, Pastor Samuel Reis, e filha do casal de obreiros que trabalham nesta região scalabitana. O último número musical foi apresentado por uma jovem de Lisboa e visita desta igreja, a estudante Maria Margarida Pereira que amavelmente aceitou ao nosso convite de interpretar um trecho ao violino, tocando o maravilhoso «Largo» de Haendel, acompanhada ao órgão electrónico pelo Irmão Gerson.

Além dos obreiros citados, estiveram também connosco os Pastores David S. R. Vasco, secretário-tesoureiro da União; Vitor Martinez, da igreja central de Lisboa; José Júlio Pires da igreja da Amadora; Teófilo Ferreira, da igreja da Av. General Roçadas, em Lisboa; e Jerónimo Falcão, da Comenda.

Para finalizar o noticiário desta nossa igreja nascente devemos expressar o nosso reconhecimento à redacção do Diário do Ribatejo que, ao ser convidada para assistir a este acontecimento espiritual, teve a gentileza de inserir, da sua autoria numa local destinada aos principais factos da cidade a seguinte notícia:

«Inaugura-se hoje, às 15.30 horas, com a presença de diversas individualidades, a sala de cultos e conferências da Comunidade Adventista de Santarém, situada na avenida António Maria Baptista n.º 40-A (próximo do Presídio Militar), a qual será dirigida pelo pastor local Paulo Tito Falcão.

O programa consta de música clássica-religiosa, apresentada por agrupamentos corais e instrumentais e de uma solene mensagem



O adventista mais antigo de Portugal, Ir. Isaias Gomes, empunha o facho simbólico



Santarém — Sermão inaugural

do Evangelho pronunciada pelo presidente da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Amanhã, domingo, às 21 horas, haverá uma conferência pública pelo presidente da Congregação em Portugal Pastor Ernesto Ferreira.»

Acresce ainda o facto de que o mesmo periódico publicará uma reportagem completa da inauguração, de que faremos eco na Revista Adventista numa próxima oportunidade.

A todos quantos contribuíram para o êxito desta festa espiritual, seja na decoração da Sala e suas dependências, seja com a sua colaboração no programa, ou simplesmente com a sua presença amiga, igualmente deixamos registado o nosso mais vivo agradecimento, rogando a todos os nossos crentes que intercedam por nós e pelo nosso trabalho junto ao trono de Deus, através das suas orações.

Vosso dedicado no Mestre

Paulo Tito Falcão

AMADORA

Casamento

No dia 6 de Dezembro, p. p. esta Igreja teve o grato prazer de assistir ao enlace matrimonial de dois jovens oriundos dos Açores e que vieram estabelecer a sua residência na Amadora.

São os nossos Irmãos Maria Germana Faria e Edgar Godelipe Avelino.

Foi oficiante o Pastor José Júlio Pires, Pastor local.

A esta cerimónia se associou toda a Igreja não só com a sua presença mas com a lindíssima ornamentação da Sala e ainda com o banquete que quis, lauta e generosamente, oferecer aos re-

cém casados e seus convidados que eram, pensamos, todos os membros da Igreja.

Foi um dia festivo para esta Congregação que viu realizar-se na sua própria Sala o primeiro festim nupcial.

Aos nossos noivos repetimos, mais uma vez, os desejos veementíssimos dum Lar feliz e cristão.

Festa do Natal

Com a normalidade de todos os anos a Juventude de Amadora apresentou, com brilhantismo e entusiasmo, a sua Festa do Natal.

Numa Sala a transbordar de assistência jovens, juvenis e até os mais pequeninos prenderam-nos a atenção durante duas rápi-

das horas oferecendo-nos um programa cheio de encanto e pleno da amorável e excelente Mensagem do Natal.

O câro da Igreja não faltou e pertenceu-lhe, quâsi inteira, a 2.ª parte do programa preenchendo-a com a apresentação de coros religiosos que todos escutamos com verdadeira elevação espiritual.

A Festa trouxe à nossa Sala um elevado número de visitas que, despedindo-se, se manifestaram felizes por aqueles momentos vividos em tão agradável ambiente e nos prometeram voltar.

Entregamo-las ao cuidado das vossas orações.

A Igreja preparara, carinhosamente, uma admirável surpresa para os jovens: um lanche que lhes foi oferecido no seu próprio salão e lhes foi bem merecida recompensa por todo o seu esforço despendido naquela Festa que a todos encantou.

Talvez vos seja interessante conhecer o número de jovens desta Igreja. Gostosamente vos participamos que possuímos 45 jovens dos 10 aos 30 anos e mais 41 de 1 a 10 anos.

Todos são activos e bem dispostos (incluindo mesmo os que só têm 1 ou 2 anos que, por tanta actividade, muitas vezes, mal nos deixam ouvir o culto) não só na apresentação dos seus programas festivos mas no trabalho missionário especialmente a «Bíblia Responde» em que muito se têm esforçado.

Queridos Irmãos, recomendamos ao vosso amor e orações a rica e preciosa Juventude da Igreja da Amadora.

Director dos M.V.

Jorge Emanuel Pires



Santarém — Aspecto da assistência na Sessão inaugural

CRISTO

— Sacerdote e Vítima

(Continuação da pág. 4)

pela luz precisa de ser revelado e fixado.

O mesmo sucede em nossa vida. Num momento, o coração submete-se a Cristo. Toda a barreira é derrubada. Imediatamente ocorre uma transformação. Mas deve haver aperfeiçoamento posterior. Isto prossegue através da vida inteira. Poderá haver de vez em quando alguma experiência probante (como uma «câmara escura»), mas devemos perseverar na fé.

A obra de justificação e santificação do povo de Deus tem estado em prossecução desde que entrou em vigor o plano da salvação. Com efeito, podemos regozijar-nos com a experiência da justificação por meio do sangue de Cristo; podemos experimentar o poder transformador do Espírito Santo, a alegria de alcançar maturidade e firmeza espiritual, de tornar-nos participantes da natureza divina. Essa obra prossegue continuamente em nosso coração.

Só poderemos compreender esta maravilhosa verdade se a experimentarmos em nossa própria vida. Acima de tudo, devemos deixar de confiar em nossas próprias obras e esforços para conseguir a salvação, e manifestar, confiantes, serena e viva fé nos méritos e na justiça de Cristo.

Chegou o momento de aceitarmos plenamente a realidade de que o pecado com toda a sua hediondez pode ser expellido do templo da alma. Dia a dia podemos desfrutar a alegria da salvação e ser realmente vitoriosos sobre os desejos carnis e as tentações de Satanás.

Chegou o tempo em que nós, como filhos de Deus nesta hora final da história do mundo, necessitamos galgar maiores alturas em nossa relação com o Senhor. Precisamos levar uma vida vitoriosa.

Não descansemos enquanto não penetrarmos pela porta da fé nessa gloriosa experiência de justificação, santificação e paz em Cristo, nosso Senhor.

AGENDA ADVENTISTA

Fevereiro de 1971

CALENÁRIO DA IGREJA

Dias

- 6 — Cruzada de Evangelismo pela Bíblia «Uma Bíblia em cada Lar»
- 6 — Oferta para as Actividades Leigas da Igreja
- 20 — Dia do Lar Cristão e Altar da Família
- 20-27 — Semana do Lar Cristão
- 27 — Dia da Educação

TABELAS DO POR-DO-SOL

| Dias | Lisboa | Funchal | P. Delgada |
|------|--------|---------|------------|
| 5 | 19.02 | 17.44 | 18.13 |
| 12 | 19.10 | 17.49 | 18.22 |
| 19 | 19.18 | 17.56 | 18.29 |
| 26 | 19.25 | 18.01 | 18.37 |

DEVOÇÃO MATINAL

- Seg. 1 — Sal. 117, 8 — Os mandamentos são firmes
- Ter. 2 — Sal. 19:7 — A lei de Deus e perfeita
- Qua. 3 — Rom. 7:12 — A lei é santa, justa e boa
- Qui. 4 — Sal. 119:142 — A lei é verdade e justiça
- Sex. 5 — Sal. 119:60 — Obediência pronta resulta em abundantes bênçãos
- Sáb. 6 — Deut. 6:9 — No lar
- Dom. 7 — Sal. 68:28 — Deve ser força para as nações
- Seg. 8 — Sal. 19:8 — Alegria o coração e alumia os olhos
- Ter. 9 — Deut. 6:24 — Os estatutos são sempre para nosso bem
- Qua. 10 — Apoc. 22:14 — E-nos garantida a vida eterna
- Qui. 11 — Isa. 42:21 — Cristo engrandeceu a lei
- Sex. 12 — Rm. 13:10 — O amor deve manifestar-se nas nossas vidas
- Sáb. 13 — Jer. 31:33 — A lei do amor está escrita nos nossos corações
- Dom. 14 — Mat. 22:37 — Amemos ao Senhor de todo o nosso coração
- Seg. 15 — Mat. 22:39 — Amaremos a nosso próximo como a nós mesmos
- Ter. 16 — Ex. 20:6 — É mostrada misericórdia para com os que amam a lei de Deus
- Qua. 17 — Sal. 119:127 — Ama! os mandamentos de Deus mais do que o ouro
- Qui. 18 — Mat. 5:17 — Cristo veio à terra para cumprir a lei
- Sex. 19 — Ex. 20:3 — Não devemos ter outros deuses
- Sáb. 20 — Ex. 20:4, 5 — Não devemos servir imagens de escultura
- Dom. 21 — Ex. 20:7 — Não devemos tomar o nome do Senhor em vão
- Seg. 22 — Ex. 20:8 — Devemos guardar o Sábado como dia santo
- Ter. 23 — Ex. 20:12 — Vida prolongada prometida aos que honrarem os pais
- Qua. 24 — Ex. 20:13 — Não devemos matar
- Qui. 25 — Ex. 20:14 — Devemos ser puros
- Sex. 26 — Ex. 20:15 — Não devemos roubar
- Sáb. 27 — Ex. 20:16 — Não devemos mentir, nem dar falsos testemunhos
- Dom. 28 — Ex. 20:17 — Não devemos cobiçar

ANO BÍBLICO

Levítico 1 a Deuterónimo 12

ALGUMAS RESOLUÇÕES PARA 1971

Nos dias 8 e 9 de Dezembro estiveram reunidos, em Lisboa, os membros do Conselho da União e da Conferência, tendo sido tomadas, entre outras, as seguintes resoluções:

Plano de Evangelismo para 1971

1. Encorajar cada membro de igreja a alistar-se no ramo de actividade missionária mais de acordo com as suas possibilidades.

2. Convidar cada membro a quem isso seja possível a ter em funcionamento permanente dois cursos de « A Bíblia Responde » ou duas séries de estudos bíblicos sistemáticos.

3. Abrir novos pontos de pregação fora das igrejas, à responsabilidade de pregadores leigos para esse efeito devidamente preparados.

4. Pôr em funcionamento o maior número possível de Escolas Sabatinas Filiais.

5. Realizar em cada igreja pelo menos um curto esforço de evangelização de dez dias, com a participação de obreiros na sede ou de outras igrejas, devendo o plano ser estabelecido em combinação com a direcção do campo.

6. Estudar a possibilidade de realizar-se um esforço mais longo numa das cidades de maior população.

7. Dar os passos necessários para se abrir o trabalho em Vila Nova de Gaia, Braga e Matosinhos.

Ano dos Leigos — Lema e Ênfase

Adoptar para 1971, como Ano dos Leigos, o lema « Unidos na Esperança e no Serviço », salientando as seguintes áreas de actividade:

1. Visitação

- Lares de membros que não frequentam a igreja.
- Recuperação de ex-adventistas.
- Contactos através da Beneficência.
- Distribuição de Literatura.
- « A Bíblia Responde ».

- Inscrições na Escola Bíblica Postal.
- Estudos Bíblicos pessoais.

2. Esforços de Evangelização por leigos.

Colaboração da Escola Sabatina no Ano dos Leigos

Desenvolver o evangelismo através da Escola Sabatina, pelos seguintes meios:

1. Integração dos nossos membros num constante esforço para colocar todos os membros de igreja, vizinhos e amigos dentro da influência ganhadora de almas da Escola Sabatina.

2. Um programa cada vez mais vasto de evangelismo através das Escolas Sábatinas Filiais, levando assim a influência salvadora de almas da Escola Sabatina aos bairros vizinhos.

3. Intensificação do evangelismo através de Escolas Bíblicas de Férias a favor das crianças do mundo que não conhecem a beleza do Salvador Jesus Cristo.

Leigos no Evangelismo Público

Por sua vez, o Conselho da Divisão tomou a seguinte resolução:

Considerando que Deus chama leigos consagrados a proclamarem a Sua mensagem.

Votado: 1. Que leigos em nossas igrejas, em consulta com o seu pastor e com o director das actividades leigas, sejam encorajados a realizar reuniões de evangelismo público durante 1971, que é o Ano Mundial dos Leigos:

a) Tanto nas igrejas servidas por pastores como nas igrejas em que não haja pastores.

b) Em locais convenientes de que se possa dispor nos bairros das cidades.

c) Em cidades, vilas e aldeias que ainda não tenham sido atingidas pela mensagem.

2. Que cada pastor treine dois leigos (homens ou senhoras) para este trabalho e lhes designe um território para realizarem pelo menos um esforço de evangelismo público, cada um deles, em 1971, sendo preferivelmente um desses esforços na igreja e o outro numa área ainda não atingida.